ISSN: 2358-8829

LUDICIDADE COMO RECURSO PEDAGÓGICO: PROMOVENDO DIÁLOGOS E EXPRESSÃO EMOCIONAL NO ENSINO FUNDAMENTAL

Ana Cláudya Gomes Bessa dos Santos [1]
Juliana Vitória Vieira Lima [2]
Juliana Silva Arruda 3

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento cognitivo e emocional da criança constitui-se nas relações sociais estabelecidas em diferentes contextos, entre os quais se destacam a família e a escola. As experiências vivenciadas nesses espaços participam da construção das formas de interação, expressão e compreensão das emoções. No cotidiano escolar, sentimentos, conflitos e dificuldades de comunicação podem emergir nas atividades e nas relações entre colegas, desafiando a prática pedagógica.

Nesse contexto, a ludicidade pode favorecer a criação de situações de diálogo e participação, especialmente quando articulada à mediação docente. Jogos, histórias e materiais concretos oferecem possibilidades de expressão por diferentes linguagens, sem exigir que a criança formule imediatamente uma explicação verbal sobre suas experiências. Tais recursos, contudo, não substituem o acompanhamento pedagógico continuado ou, quando necessário, o encaminhamento às redes de apoio.

A experiência relatada neste trabalho foi desenvolvida a partir de uma atividade da disciplina de Psicologia do Desenvolvimento, no curso de Pedagogia de uma instituição privada de Fortaleza, Ceará. Em maio de 2025, uma professora de turma do 2º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública municipal, composta por 18 alunos, respondeu a um formulário eletrônico, cujas informações contribuíram para a elaboração de um produto educacional denominado “A Caixa das Emoções” aplicado no dia 16 de junho de 2025.

[1] Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Christus- CE, claudyabessa@gmail.com;
[2] Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Christus - CE, julianavitoria09810@gmail.com;
[3] Doutora em Educação Brasileira pela Universidade Feral do Ceará. Coordenadora e Professora do curso de Psicologia na Universidade Christus, julianarruda24@gmail.com

O objetivo deste artigo é relatar o processo de elaboração e aplicação do recurso “A Caixa das Emoções”, destacando suas possibilidades pedagógicas para favorecer o diálogo, a expressão emocional e a reflexão sobre situações de convivência entre crianças dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

REFERENCIAL TEÓRICO

De acordo com Papalia e Feldman (2022, p. 294), "à medida que as crianças crescem, elas tornam-se mais conscientes de seus próprios sentimentos e dos sentimentos das outras pessoas. Elas podem regular ou controlar melhor suas emoções e responder ao sofrimento emocional alheio" (SAARNI et al., 2006). Nesse sentido, amplia-se a compreensão de que “elas sabem que lembrar de coisas que aconteceram no passado e pensar sobre coisas que acontecerão no futuro pode afetar o seu estado mental” (LAGATTUTA, 2014, apud PAPALIA; FELDMAN, 2022, p. 294). Por outro lado, ressalta-se que “as crianças que têm dificuldade para identificar e entender emoções podem ter problemas sociais e de comportamento” (SPRUNG et al., 2015, apud PAPALIA; FELDMAN, 2022, p. 294).

Se por um lado a literatura evidencia esse processo de maturação, na prática escolar observada esse cenário revelou-se distinto. Conforme o relato da professora, a autorregulação emocional ainda se mostrava um desafio evidente no grupo investigado, cujos alunos demonstravam dificuldades significativas em lidar com frustrações, controlar impulsos e expressar suas emoções de forma adequada. Essa dificuldade emocional manifestava-se por meio de frequentes comportamentos de birra, desânimo diante de desafios e resistência a regras.

Ao mesmo tempo, a professora relatou episódios de ansiedade, irritabilidade, agressividade ou isolamento, sobretudo em momentos de conflito. Diante desses desafios, buscaram-se referenciais teóricos compatíveis com as necessidades observadas. Nesse sentido, os recursos didáticos concretos mostraram-se oportunos, pois favorecem a compreensão de conceitos por meio da manipulação e da percepção sensorial. Conforme Montessori (2017, p. 183):

> O material sensorial pode ser considerado, sob este ponto de vista, como uma ‘abstração materializada’. Ele apresenta a ‘cor’, a ‘dimensão’, a ‘forma’, o ‘odor’, o ‘ruído’, de um modo tangível e distinto, classificados em graduações que permitem observar-lhes e analisar-lhes a qualidade.

ISSN: 2358-8829

Transposta para o projeto, essa concepção ajuda a compreender a Caixa das Emoções como um conjunto de materiais palpáveis, capaz de tornar perceptíveis aspectos abstratos da vida emocional, como nomear sentimentos e reconhecer situações associadas a eles.

Considerando os comportamentos relatados pela professora e a faixa etária dos alunos, em torno dos 8 anos, a teoria do desenvolvimento psicossocial de Erik Erikson oferece fornece um referencial para a análise. Segundo o autor, o desenvolvimento se organiza em oito crises psicossociais, cada uma definida por dois polos opostos (ERIKSON, 1982 apud PAPALIA; FELDMAN, 2022, p. 25). Nessa idade, a criança se encontra no estágio da diligência versus inferioridade, período em que a autoestima se constrói a partir das realizações e do reconhecimento social (ERIKSON, 1982 apud PAPALIA; FELDMAN, 2022, p. 293). Nesse contexto, a criança avalia sua competência por meio de tarefas valorizadas e da comparação com os pares. Ao aplicar "A Caixa das Emoções", a discussão pode considerar as experiências de participação e reconhecimento vividas pelos alunos, sem atribuir ao produto um efeito direto sobre essa crise.

METODOLOGIA

A metodologia do trabalho desenvolveu-se em etapas para compreender e contribuir com formação mais plena das crianças, cujas necessidades envolvidas requeriam um material concreto, atraente e criativo para envolver os alunos de maneira plena.

Após a coleta de dados, feita por meio de formulário eletrônico, iniciou-se a fundamentação teórica que embasou o trabalho. A partir desse ponto, “A Caixa das Emoções” começou a tomar forma através do Baralho das Emoções, utilizando a plataforma Canva para confecção da identidade visual ilustrada pelo conceito de “monstrinhos” muito expressivos para dar o caráter lúdico aos recursos.

Além das cartas do Baralho que apresentavam sentimentos como raiva, medo, vergonha, entre outras, também foram desenvolvidos, com o auxílio de inteligência artificial (MS Copilot), cartões com contos curtos que abordaram temas como amizade, empatia, limites e respeito. Para conferir maior durabilidade ao material físico, as cartas e os cartões com os contos foram impressos e plastificados. Em adição, foi elaborado um encarte impresso e entregue à professora, contendo orientações e um código QR para

posteriores consultas e reimpressões dos recursos. qual também pode ser acessado digitalmente no endereço eletrônico: https://claudyabessa.my.canva.site/

O encarte tratou-se de um material de apoio aos professores para consulta, apresentando o alinhamento da proposta com o desenvolvimento integral e socioemocional previsto na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). O material articula-se às Competências Gerais 8 — Autoconhecimento e autocuidado; 9 — Empatia e cooperação; e 10 — Responsabilidade e cidadania, bem como a habilidades aplicáveis ao 2º ano do Ensino Fundamental (Brasil, 2018), tais como:

- **EF02HI01:** relacionada ao reconhecimento dos espaços de sociabilidade e dos motivos que aproximam e separam as pessoas em diferentes grupos sociais;
- **EF12EF01:** voltada à experimentação de brincadeiras e jogos da cultura popular, com reconhecimento e respeito às diferenças individuais de desempenho dos colegas;
- **EF02LP14:** referente ao planejamento e à produção de pequenos relatos de experiências pessoais, observando as características do gênero.

As técnicas de pesquisa de campo abrangeram a observação participante e registros fotográficos da dinâmica escolar. O estudo observou os preceitos éticos voltados à pesquisa acadêmica, utilizando os registros visuais mediante consentimento e resguardando a identidade dos menores de idade por meio de recursos de ocultação facial nas imagens do relatório.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A utilização de diferentes linguagens durante a atividade permite refletir sobre a importância de oferecer variadas possibilidades de participação às crianças. Enquanto a roda de conversa privilegiou a expressão oral, o desenho possibilitou uma elaboração mais individual das experiências, e a contação de histórias favoreceu a discussão de sentimentos a partir de situações vividas por personagens. Essas estratégias não devem ser compreendidas como equivalentes, mas como alternativas complementares, que podem acolher diferentes modos de comunicação. Dessa maneira, a proposta não se restringiu à identificação de emoções, envolvendo também oportunidades de reflexão sobre atitudes e relações de convivência.

Nesse processo, a mediação docente constitui um elemento central. O material, por si só, não assegura a qualidade do diálogo nem a construção de um ambiente acolhedor. Cabe ao professor formular perguntas acessíveis, respeitar o tempo de resposta e evitar julgamentos sobre as manifestações dos estudantes. Também é importante assegurar que a participação não se transforme em obrigação de compartilhar experiências íntimas. O silêncio, a recusa em falar ou a preferência por outra forma de expressão precisam ser respeitados, de modo que a atividade preserve seu caráter pedagógico e não produza constrangimentos.

Os dados apontados pela professora apontaram a necessidade de estratégias pedagógicas que favorecessem a ampliação dos diálogos com os estudantes do 2º ano do Ensino Fundamental. Essa demanda orientou o desenvolvimento da "Caixa das Emoções", concebida para oferecer situações estruturadas de conversa e reflexão a partir de jogos e narrativas. A aplicação do recurso, mediante a mediação docente, constituiu uma oportunidade para que as crianças manifestassem suas percepções e discutissem possibilidades de lidar com conflitos de convivência.

Na escola, os alunos foram levados ao pátio da escola, pois estavam em uma sala provisória e não havia espaço para deslocar as carteiras. Com os alunos dispostos em círculo, foram distribuídas as cartas do Baralho das Emoções, iniciou-se a roda de conversa. Os alunos que já apresentavam certa dificuldade de concentração demonstraram dispersão. Esse contratempo dialoga com os pressupostos de Montessori (2017), que enfatiza a importância de um ambiente preparado e propício para que a criança canalize seu foco e realize a "abstração materializada" sem interferências distratoras excessivas.

Em seguida, foram feitas perguntas como: “O que você acha que o seu monstrinho está sentindo?”, “O que você faz quando se sente assim?”. Os alunos se expressaram de maneira espontânea. Alguns inclusive chegaram a dar explicações para justificar suas atitudes. Essa mediação dialogada utiliza o recurso lúdico e concreto como ponte montessoriana (MONTESSORI, 2017) para que as crianças exteriorizem e compreendam seus processos de regulação emocional.

ISSN: 2358-8829



Figura 1- Roda de conversa com o Baralho das Emoções

Em determinado momento, vivenciou-se uma situação marcante para a equipe pedagógica presente. Em um relato de abertura emocional, um dos alunos, que normalmente evita falar sobre sua vida familiar, compartilhou questões delicadas sobre os conflitos que observava entre seus pais, relatando que já havia reagido fisicamente em uma dessas ocasiões e afirmando se ver como "o homem da casa" e “protetor de sua mãe”. Tratava-se de uma questão de natureza pessoal que, segundo as informações disponíveis, ainda não havia sido alcançada em tentativas anteriores da escola.

Esse episódio reflete diretamente a teoria psicossocial de Erikson (1982, *apud* PAPALIA; FELDMAN, 2022), na qual crianças na faixa etária de 8 anos vivenciam o estágio de *diligência versus inferioridade*, período em que buscam afirmação e lidam intensamente com o reconhecimento do seu papel social e familiar.

A professora reconheceu a relevância dessa manifestação, algo que o estudante raramente fazia, conduzindo o apoio adequado e auxiliando na compreensão dos sentimentos envolvidos.

Diante dos desafios de atenção no ambiente externo, a professora preferiu realizar as demais atividades em sala de aula. Na segunda etapa, os alunos foram orientados a desenhar momentos importantes de suas vidas em que os sentimentos fossem destacados. Essa produção visual facilitou a expressão individual das emoções, permitindo que cada criança se conectasse com sua própria experiência de forma mais reservada.

ISSN: 2358-8829

Dando continuidade à intervenção a pedido da docente, realizou-se a contação dramatizada de contos na sala de aula, utilizando recursos como mudança de tom de voz, criando situações cênicas breves, que tornaram a narrativa mais envolvente. Esse formato manteve o engajamento dos alunos, que participaram ativamente comentando sobre os personagens e suas emoções, o que tornou a discussão sobre atitudes e sentimentos ainda mais significativa.

Os episódios observados sugerem o potencial do recurso pedagógico para criar oportunidades reais de escuta e fala na escola, ressaltando o papel fundamental da mediação docente e do uso de materiais concretos e lúdicos para a expressão infantil. Contudo, é preciso considerar os limites deste relato: a ausência de uma mensuração sistemática dos efeitos ao longo do tempo, a influência do contexto de aplicação (como a transição entre ambientes) e a impossibilidade de generalizar os achados a outras turmas.

Assim, embora o recurso abra caminhos promissores para a mediação socioemocional, o relato não permite concluir, por si só, que a intervenção produziu mudanças duradouras no desenvolvimento emocional ou na aprendizagem dos estudantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência de elaboração e aplicação da Caixa das Emoções evidenciou possibilidades de uso da ludicidade como recurso pedagógico para promover situações de diálogo e expressão emocional no contexto de uma turma do 2º ano do Ensino Fundamental. O conjunto de materiais concretos e narrativas, aliado à mediação docente, contribuiu para a criação de momentos de participação e reflexão sobre experiências de convivência.

Os episódios descritos reforçam a importância de práticas escolares sensíveis às manifestações das crianças, sem confundir o trabalho pedagógico com intervenções clínicas. Considerando o caráter pontual da atividade e o alcance descritivo do relato, sugere-se ampliar o registro e o acompanhamento de futuras aplicações para examinar a adequação e os limites do recurso em diferentes contextos.

A atividade foi apresentada à escola como projeto de extensão do curso de Pedagogia, sem vínculo institucional com a unidade. Em relação ao relato de reação física em conflito familiar feito por um dos alunos, a escola não informou à equipe pesquisadora

quais providências foram adotadas, de modo que não foi possível verificar se o caso foi comunicado ao Conselho Tutelar ou à rede de proteção.

Palavras-chave: Ludicidade, Psicologia do desenvolvimento, Recurso Pedagógico, Emoções, Ensino Fundamental

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

MONTESSORI, Maria. **A descoberta da criança: pedagogia científica**. Campinas: Kírion, 2017.

PAPALIA, Diane E.; FELDMAN, Ruth D. **Desenvolvimento humano**. 14. ed. Porto Alegre: Artmed, 2022.